



XVII
CONGRESSO BRASILEIRO DE
TRANSPLANTES

TRANSPLANTE HEPÁTICO À PIGGY BACK EM PACIENTE PORTADORA DE DOENÇA POLICÍSTICA RENAL AUTOSSÔMICA DOMINANTE COM COMPROMETIMENTO HEPÁTICO: UM RELATO DE CASO.

PALAVRAS CHAVE: Doença policística; Transplante hepático.

INTRODUÇÃO: A doença policística renal autossômica dominante (DPRAD), é uma doença genética comum. Sua principal manifestação, é o acometimento renal bilateral por cistos de crescimento progressivo, que levam à perda de função renal. Porém, em 60-90% dos casos, pode haver comprometimento hepático associado. Em poucos casos há comprometimento importante da função hepática ou evolução para formas de apresentação graves, porém, nestes o transplante hepático pode ser necessário e é o único tratamento definitivamente curativo.

RELATO DE CASO: Feminina, portadora de doença policística de rim e fígado. História de nefrectomia direita em 2016 e transplante renal em 2017, além de infecção por citomegalovírus (CMV) em 2019, com tratamento adequado. No pré-operatório do transplante hepático não apresentava nenhum sinal ou sintoma infeccioso. O transplante com técnica de Piggy Back ocorreu sem intercorrências, sendo que o fígado da receptora apresentava peso de 2383g. A paciente teve alta hospitalar após 10 dias do procedimento. Depois de 1 mês, deu entrada na emergência, com queixa de cefaléia, febre aferida de 38°C, diarreia e inapetência. Em uso contínuo de tacrolimus, micofenolato, prednisona, atenolol, cotrimoxazol, AAS e omeprazol. Foi solicitado PCR para CMV e tomografia de tórax para descartar infecção por COVID-19. O primeiro foi negativo, e a imagem foi sugestiva de COVID-19, sendo portanto solicitado exame de PCR por swab nasal que resultou positivo. Internada para acompanhamento, foi suspenso o uso de micofenolato e de prednisona, e diminuída a dose diária de tacrolimus. Evoluiu bem, sem necessidade de suplementação de O₂. Com a melhora do quadro, foi restabelecido o uso das medicações e a paciente teve alta.

Djulia Adriani Frainer¹, Heloiza Fiamoncini¹, Carolina da Silveira Welter², Claudia Theis², Raquel Francine Liermann Garcia², Franco Haritsch², Ricardo Lemos², André Carminati Lima², Christian Evangelista Garcia² 1. Universidade da Região de Joinville - Univille 2. Hospital Municipal São José (Joinville/SC). Email: carol.welter@hotmail.com

